

PLANTAS MEDICINAIS: UM SABER TRADICIONAL COMO ALTERNATIVA NO PROCESSO DE CURA

Ana Kaira Canté da Conceição¹; Ádria Giselle dos Santos Lira²; Osvaldo Júnior Moraes Moreira³; Luana Marise Rocha de Sousa⁴; Hugo Jordan Martins Pereira⁵; Vanessa Holanda Righetti de Abreu⁶; Thiago Almeida Vieira⁷.

¹ Universidade Federal do Oeste do Pará, Santarém, Pará, Brasil, anakaira17@gmail.com

² Universidade Federal do Oeste do Pará, Santarém, Pará, Brasil, liraadria971@gmail.com

³ Universidade Federal do Oeste do Pará, Santarém, Pará, Brasil, jrmorais1_mtd@hotmail.com

⁴ Universidade Federal do Oeste do Pará, Santarém, Pará, Brasil, luanamariise.stm@gmail

⁵ Universidade Federal do Oeste do Pará, Santarém, Pará, Brasil, hjmartins10@gmail.com

⁶ Universidade Federal do Oeste do Pará, Santarém, Pará, Brasil, vanessahra@yahoo.com.br

⁷ Universidade Federal do Oeste do Pará, Santarém, Pará, Brasil, thiago.vieira@ufopa.edu.br

RESUMO: A Amazônia conta com uma extensa diversidade cultural, que abrange o uso empírico dos recursos naturais, incluindo as plantas que são utilizadas não só como fonte de alimento, mas também como fonte curativa de enfermidade. O presente trabalho teve como objetivo fazer o levantamento das etnoespécies utilizadas pelos moradores de Santarém-PA, a fim de que futuramente, com estudos mais aprofundados sobre a aplicabilidade da medicina tradicional, essas espécies possam ser utilizadas na rede pública municipal da região, visto que as informações coletadas são apenas de domínio empírico da população santarena, pois apesar de conter no SUS o uso de fitoterápicos, ainda não há esse sistema implantado nesse município. O referido levantamento foi realizado no período de 7 a 25 de agosto de 2017 por meio de aplicação de 200 questionários em três turnos diferentes, em distintas farmácias convencionais da zona urbana do município de Santarém-PA, no qual apresentou questões referentes a sexo, idade e escolaridade dos entrevistados, além de informações sobre as plantas. Registraram-se 93 espécies citadas pelos entrevistados, sendo que as mais frequentes: cidreira (*Melissa* sp. L.), boldo (*Vernonia* sp. Schreb), capim-santo (*Cymbopogon* sp. Spreng.), hortelã (*Mentha* sp. L.) e arruda (*Ruta* sp. L.). As principais partes da planta utilizadas são as folhas e cascas. As formas de preparo mais comuns foram a infusão e decocção. De modo geral, observou-se que o saber tem sido transmitido às gerações mais novas, e que tal conhecimento tem permanecido entre esta parcela da população.

PALAVRAS CHAVE: Etnoespécies, Medicina tradicional, Zona urbana.

MEDICINAL PLANTS: A TRADITIONAL KNOWLEDGE AS AN ALTERNATIVE IN THE HEALING PROCESS

ABSTRACT: The Amazon has an extensive cultural diversity, which encompasses the empirical use of natural resources, including plants that are used not only as a source

of food, but also as a curative source of disease. The objective of the present study was to survey the ethnospecies used by the residents of Santarém-PA, so that in future, with further studies on the applicability of traditional medicine, these species can be used in the municipal public network of the region, since the information collected is only in the empirical domain of the Santarena population, because although it contains the use of phytotherapics in the SUS, there is still no such system implanted in this municipality. The survey was carried out between August 7 and 25, 2017 through the application of 200 questionnaires in three different shifts, in different conventional pharmacies in the urban area of the city of Santarém-PA, in which it presented questions regarding gender, age and schooling of the interviewees, as well as information about the plants. A total of 93 species were mentioned, with the most frequent being: Cidreira (*Melissa* sp. L.), Boldo (*Vernonia* sp. Schreb), Capim-Santo (*Cymbopogon* sp. Spreng.), Hortelã (*Mentha* sp.) Arruda (*Ruta* sp. L.). The main parts of the plant used are the leaves and bark. The most common forms of preparation were infusion and decoction. In general, it has been observed that knowledge has been transmitted to the younger generations, and that such knowledge has remained among this portion of the population.

KEYWORDS: Ethnospecies, Traditional medicine, Urban area.

PLANTAS MEDICINALES: UN SABER TRADICIONAL COMO ALTERNATIVA EN EL PROCESO DE CURACIÓN

RESUMEN: La Amazonia cuenta con una extensa diversidad cultural, que abarca el uso empírico de los recursos naturales, incluyendo las plantas que se utilizan no sólo como fuente de alimento, sino también como fuente curativa de enfermedad. El presente trabajo tuvo como objetivo hacer el levantamiento de las etnoespecies utilizadas por los moradores de Santarém-PA, a fin de que en el futuro, con estudios más profundos sobre la aplicabilidad de la medicina tradicional, esas especies puedan ser utilizadas en la red pública municipal de la región, ya que las informaciones recolectadas son sólo de dominio empírico de la población santarena, pues a pesar de contener en el SUS el uso de fitoterápicos, aún no hay ese sistema implantado en ese municipio. El referido levantamiento fue realizado en el período del 7 al 25 de agosto de 2017 por medio de aplicación de 200 cuestionarios en tres turnos diferentes, en distintas farmacias convencionales de la zona urbana del municipio de Santarém-PA, en el cual presentó cuestiones referentes al sexo, edad y la escolaridad de los entrevistados, además de informaciones sobre las plantas. Se registraron 93 especies citadas por los entrevistados, siendo que las más frecuentes: cidreira (*Melissa* sp. L.), boldo (*Vernonia* sp. Schreb), capim-santo (*Cymbopogon* sp. Spreng.), hortelã (*Mentha* sp. L.) e arruda (*Ruta* sp. L.). Las principales partes de la planta utilizadas son las hojas

y las cáscaras. Las formas de preparación más comunes fueron la infusión y la decocción. En general, se ha observado que el saber ha sido transmitido a las generaciones más jóvenes, y que tal conocimiento ha permanecido entre esta parte de la población.

PALABRAS CLAVE: Etnoespecies, Plantas medicinales, Zona urbana.

A biodiversidade existente no Brasil é algo inquestionável. A Flora do Brasil (2013) reconhece 46.097 espécies da flora brasileira, sendo 4.747 de algas, 32.831 de angiospermas, 1.524 de briófitas, 5.712 de fungos, 30 de gimnospermas e 1.253 de samambaias e licófitas.

A região amazônica conta com uma extensa diversidade cultural, que abrange o uso empírico dos recursos naturais, incluindo as plantas que são utilizadas não só como fonte de alimento, mas também como fonte curativa de enfermidade. É notável o conhecimento dos povos amazônicos sobre as plantas que necessitam para sobreviver (SCUDELLER et al., 2009), bem como a crença no poder de cura destes vegetais.

Flor (2015) assegura que no Brasil o uso de plantas medicinais pelos indígenas foi observado pela primeira vez pelos europeus que aqui chegaram. A autora define plantas medicinais como aquelas

que possuem princípios bioativos com propriedades profiláticas ou terapêuticas, tornando-se o seu uso, prática generalizada na medicina popular (BRASILEIRO et al., 2008). A maior parte da produção de plantas medicinais é oriunda de processos extrativistas, mas o cultivo doméstico também é exercido, apesar da escassez de estudos científicos sobre a adaptação das mesmas em cultivo domiciliar.

Leão (2007) afirma que eventualmente, as comunidades que fazem o uso de plantas medicinais como remédios caseiros, também a utilizam como matéria prima na constituição de fitoterápicos e demais medicamentos. No entanto, esta prática tem diminuído por conta da urbanização e da industrialização farmacêutica (BRUNING et al., 2012), levando as pessoas à facilidade de adquirir medicamentos alopáticos, esquivando-se assim dos

conhecimentos populares. Segundo Lemos et al. (2016) os recursos vegetais terapêuticos em áreas urbanas ainda têm sido empregado, e são encontrados principalmente nos quintais domiciliares, feiras e mercados.

De acordo com Brasil (2006a), a Política Nacional de Medicamentos, foi aprovada em 1998, prevendo em sua diretriz, “Desenvolvimento Científico e Tecnológico”, o seguimento e ampliação de pesquisas para a utilização do potencial curativo da flora e fauna nacionais, ressaltando suas particularidades profiláticas, sendo aplicada pelo SUS com base em estudos aprofundados sobre grupos de plantas, que foram associadas a fins terapêuticos pelas populações tradicionais ao longo das gerações (BRASIL,2006b).

Considerando os fatos já tratados e pela ausência de levantamentos etnobotânicos realizados com os consumidores de medicamentos convencionais da região urbana de Santarém-PA, o presente estudo buscou conhecer as principais plantas medicinais

utilizadas pelos mesmos, bem como os seus benefícios e espécies cultivadas.

A partir dos resultados obtidos, esse trabalho teve como objetivo fazer o levantamento das etnoespécies utilizadas pelos moradores de Santarém-PA, a fim de que futuramente, com estudos mais aprofundados sobre a aplicabilidade da medicina tradicional, essas espécies possam ser utilizadas na rede pública municipal da região, visto que as informações coletadas são apenas de domínio empírico da população santarena, pois apesar de conter no SUS o uso de fitoterápicos, ainda não há esse sistema implantado nesse município.

O município de Santarém-PA está localizado no Oeste do Estado do Pará, na região do Baixo Amazonas. Possui aproximadamente 294 mil habitantes, com uma área de 17.898,389 km² e distante de Belém e Manaus cerca de 800 km, segundo dados do IBGE (2010). O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística afirma ainda que o PIB per capita em 2014 era de R\$ 13.043,21 vinculado principalmente ao setor de

serviços e comércio, mas também ao extrativismo e à indústria.

A pesquisa foi realizada em frente a sete farmácias convencionais, ou seja, não fitoterápicas e/ou de manipulação, do centro urbano de Santarém-PA, participando dela todos os consumidores (homens e mulheres) destes estabelecimentos, que se dispuseram à responder um questionário semiaberto, que dispunha de questões referentes a sexo, idade e escolaridade dos entrevistados, além de informações sobre as plantas, tais como: se utilizam ou não, quais delas são usadas (no máximo 5), indicação terapêutica, forma de preparo, parte utilizada e se cultiva ou não.

Foram aplicados 200 questionários, 67 no turno da manhã, 66 no turno da tarde e 67 à noite, no período de 7 a 25 de agosto de 2017. As plantas medicinais citadas com suas respectivas informações foram tabuladas, dispostas em gráficos e tabelas, e os dados dos participantes foram analisados pela estatística descritiva.

A partir das análises, verificou-se que nos turnos manhã e noite quem mais

procurou às farmácias convencionais foram as mulheres, com percentual de 64,17% e 53,74% respectivamente.

Das 200 pessoas entrevistadas, 71,5% fazem uso de plantas medicinais, deste total 60,84% mulheres e 39,16% eram homens. No entanto, 28,5% dos entrevistados afirmaram não utilizar os vegetais por acreditarem na sua ineficácia ou por optarem pela praticidade de acesso aos medicamentos químicos, pois na utilização de remédios caseiros há necessidade de vários processos específicos para obtenção dos princípios ativos desejados. Em seu estudo, Pinto (2008) afirma que 64% dos entrevistados utilizam medicamentos caseiros e 12,8% justificam sua preferência com argumentos menos elaborados baseados em conhecimentos adquiridos com seus familiares sem comprovações científicas.

O alto índice de mulheres que fazem uso de plantas é explicado por Badke et al. (2011) que se referem às mesmas como sendo a principal cuidadora da saúde familiar, e portanto, exploradora de mais terapias alternativas.

Em relação ao grau de escolaridade, 34% dos informantes afirmaram ter concluído o ensino médio (Tab. 1), em contrapartida, o estudo de Santos-silva e Oliveira (2016) afirmam que 33,34% dos entrevistados apresentam em seu grau de escolaridade o ensino fundamental incompleto, e 12,5% são analfabetos. Nesse mesmo contexto compreende-se que o nível de escolaridade não influencia no saber cultural da população (LIPORACCI; SIMÃO, 2013).

Foi observado que 26,5% dos entrevistados tinham idade entre 15 a 29 anos, sendo assim considerados jovens pelo Estatuto da Juventude (Lei nº 12.852, de 5 de agosto de 2013). Já os idosos, que segundo o Estatuto do Idoso (Lei nº

10.741, de 1º de outubro de 2010), possuem idade igual ou superior a 60 anos, representaram 18% do total dos entrevistados, como mostra a (Tabela 2).

Em estudo de Flor (2015), foram observados resultados diferentes, afirmando que os idosos detêm mais conhecimento sobre a utilidade das plantas com fins terapêuticos, por conta das experiências adquiridas ao longo de suas vidas. Essa contradição pode ser explicada pelas diferentes áreas de estudo de cada pesquisador, que tem autonomia de escolher entre áreas urbanas e rurais, o que influenciará de modo relevante nas características de seus entrevistados.

Tabela 1. Grau de escolaridade dos entrevistados em frente às farmácias convencionais no município de Santarém-PA.

Escolaridade	Nº de citações (%)		Σ
	Homens	Mulheres	
Ens. Fundamental Incompleto	12%	13,50%	25,5%
Ens. Fundamental Completo	5,50%	8%	13,5%
Ens. Médio Incompleto	5%	4%	9,0%
Ens. Médio Completo	16,50%	17,50%	34,0%
Ens. Superior Incompleto	2,50%	8,50%	11,0%
Ens. Superior Completo	2,50%	4,50%	7,0%

Tabela 2. Percentual da faixa etária dos entrevistados em frente às farmácias convencionais no município de Santarém-PA.

Faixa Etária	Gênero (%)		Faixa Etária (%)
	Masculino	Feminino	
15 - 19	3	2	5
20 - 24	5,5	6,5	12
25 - 29	3,5	6	9,5
30 - 34	3,5	3,5	7
35 - 39	2	7,5	9,5
40 - 44	4	6,5	10,5
45 - 49	4	6	10
50 - 54	5,5	3,5	9
55 - 59	4	5,5	9,5
60 - 64	5	5,5	10,5
65 - 69	1,5	2	3,5
> 70	2,5	1,5	4
TOTAL	44	56	100

Após o levantamento dos dados, foi obtido um total de 96 plantas citadas pelos entrevistados, ocorrendo em maior frequência as seguintes etnoespécies: cidreira, boldo, capim-santo, hortelã e arruda, respectivamente (Tabela 3).

Em estudo semelhante, Sousa e Silva (2015) também observaram a erva cidreira como uma das mais utilizadas e fundamentaram isso em razão do seu efeito calmante proporcionado pelos princípios ativos: citral e limoneno, bem como mirceno que causa o efeito

analgésico. Contudo, dentre as 96 etnoespécies citadas, apenas 56,70% são cultivadas em casa pelos entrevistados. Destas, foram mencionadas também em maioria: cidreira, boldo, capim-santo, hortelã e arruda, respectivamente.

Quanto às partes da planta, os entrevistados apontaram a folha como a mais utilizada (67,76%), seguida da casca (12,04%) e fruto (8,37%) segundo o Figura 1, resultados iguais a esses foram obtidos por Lemos et al. (2016) em sua pesquisa no município de

Cajueiro da Praia. Aparentemente, o uso consecutivo das folhas é resultado da alta acessibilidade anual deste órgão vegetativo (VIEIRA et al., 2015).

Pode-se observar que as formas de preparo mais utilizadas pelos usuários foram as de chá por infusão (56,72%) e decocção (19,17%), conforme o Figura 2. Em seu estudo realizado por Lemos

et al. (2016) apontou-se a infusão como principal modo de preparo, porém, na pesquisa de Vieira et al. (2015) foi constatada a decocção, como a mais utilizada. Uma possibilidade para essa variação pode ser as diferentes práticas terapêuticas tradicionais que ocorrem em cada região.

Figura 1. Percentual das partes das plantas utilizadas pelos entrevistados para fins medicinais.

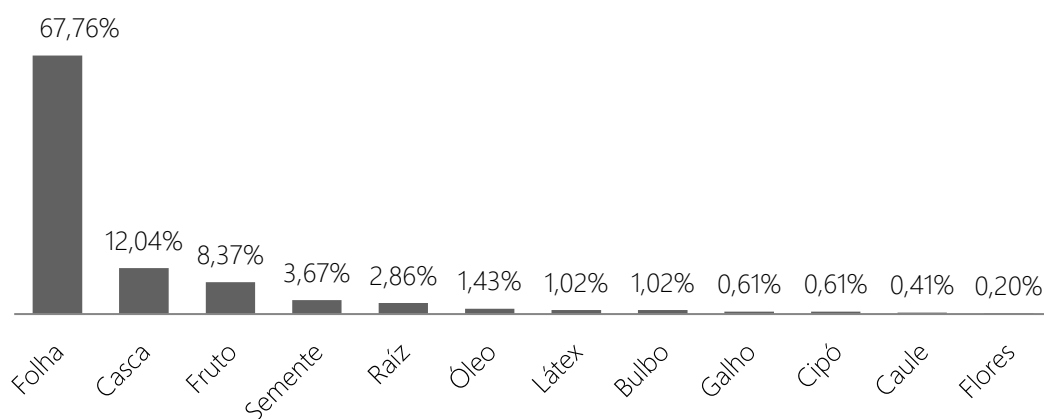
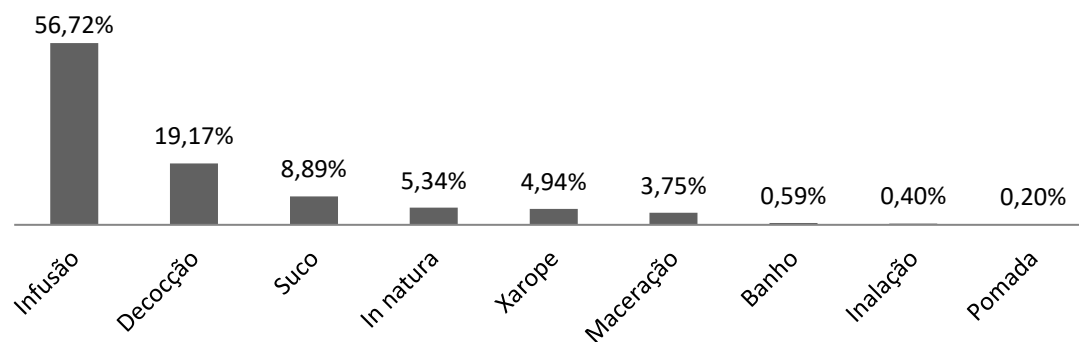


Figura 2. Percentual das formas de preparo pelos usuários de plantas medicinais.



A partir desse estudo foi possível conhecer as plantas medicinais mais utilizadas pelos consumidores de medicamentos convencionais do meio urbano de Santarém-PA, bem como as suas indicações e espécies cultivadas.

O uso destas plantas tem permanecido não só entre os idosos, mas também tem alcançado os mais jovens, que adquiriram conhecimentos repassados de geração em geração, totalizando 26,5% dos entrevistados.

Foi observado que do total de 96 espécies de plantas citadas, houve um índice de relevância de mais de 5% de uso das seguintes espécies: Cidreira (12,77%), Boldo (9,52%), Capim santo(7,79%), Hortelã(6,49%), Arruda(5,19%).

As partes das plantas mais utilizadas foram folha e casca. Bem como as formas de utilização mais usadas foram a infusão e decocção respectivamente.

Verificou-se ainda que a maioria das espécies com altas frequências de citações não se encontram na Relação Nacional de Plantas Medicinais de Interesse ao SUS (RENISUS), e, portanto, nota-se a importância de reavaliar criteriosamente a

utilidade de cada uma delas, uma vez que citadas subentende-se que tem efeitos positivos à saúde e que poderiam ser introduzidas na RENISUS como forma de valorizar o conhecimento tradicional e colaborar para o bem comum da população.

Ressalta-se também a relevância de estudos farmacológicos mais aprofundados nessa área, para que se torne público o conhecimento científico destes vegetais que fazem parte do cotidiano da população Santarena.

Como já mencionado, o uso de fitoterápicos não é aplicado no sistema SUS de Santarém-PA, portanto com esse estudo, será possível a aplicabilidade desse tipo de tratamento nesse município, após os estudos mais aprofundados.

Com o levantamento dessa pesquisa, pretende-se futuramente não só aprofundar a cerca da aplicabilidade desses fitoterápicos, mas bem como realizar uma entrevista com os médicos da região de Santarém-PA sobre a recomendação do uso desse tipo de tratamento não convencional com seu pacientes.

TABELA 3. Lista de etnoespécies citadas por frequentadores de farmácias convencionais do meio urbano do município de Santarém-PA, com suas indicações terapêuticas, parte da planta utilizada, forma de preparo e frequência de citações.

ETNOESPÉCIES	GÊNERO	ESPÉCIES ENCONTRADAS NA RENISUS*	INDICAÇÃO TERAPÊUTICA	PARTE DA PLANTA UTILIZADA	FORMA DE PREPARO	FREQUÊNCIA DE CITAÇÕES
Abacate	<i>Persea</i> sp. Mill.	Presente	Calmanete natural; enxaqueca	Folha seca	Infusão	0,43%
Agrião	<i>Nasturtium</i> sp. W.T. Aiton	Ausente	Bronquite; inflamações	Folha	In natura	0,22%
Alecrim	<i>Lippia</i> sp. L.	Ausente	Calmanete natural; cólica	Folha	Infusão	0,43%
Alfavaca	<i>Ocimum</i> sp. L.	Presente	Problemas renais; insônia	Folha	Infusão	0,65%
Alfazema	<i>Lavandula</i> sp. L.	Ausente	Calmanete natural	Folha	Infusão	0,22%
Algodão roxo	<i>Gossypium</i> sp. L.	Ausente	Inflamações	Folha	Suco	0,43%
Alho	<i>Allium</i> sp. L.	Presente	Antioxidante; gripe; inflamações; pressão alta	Bulbo	Infusão	1,30%
Amora	<i>Morus</i> sp. L.	Presente	Emagrecimento; melhoramento da circulação sanguínea	Folha	Infusão	0,22%
Amor crescido	<i>Portulaca</i> sp. L.	Presente	Inflamações; problemas estomacais	Folha	Infusão; in natura	0,43%
Anador	<i>Justicia</i> sp. L.	Presente	Calmanete natural	Folha	Infusão	0,22%
Andiroba	<i>Carapa</i> sp. Aubl.	Presente	Inflamações; reumatismo	Casca; Óleo	Decocção; in natura	1,08%
Arnica	<i>Solidago</i> sp. L.	Presente	Reumatismo	Folha	Infusão	0,65%
Aroeira do cerrado	<i>Schinus</i> sp. L.	Presente	Amebíase intestinal; inflamações	Casca	Decocção	0,43%

Arruda	<i>Ruta</i> sp. L.	Presente	Derrame; dores em gerais; problemas menstruais; sinusite	Folha	Inalação; infusão	5,19%
Assacu	<i>Hura</i> sp. L.	Ausente	Câncer	Casca	Maceração	0,22%
Babosa	<i>Aloe</i> sp. L.	Presente	Dores de cabeça; ferimentos; gastrite; inflamações	Folha	Decocção; in natura; suco; xarope	2,60%
Barbatimão	<i>Stryphnodendron</i> sp. (Mart.) Coville.	Presente	Cicatrizante; infecções	Casca	Decocção	0,87%
Berinjela	<i>Solanum</i> sp. L.	Ausente	Colesterol alto; emagrecimento	Fruto	Decocção; suco	0,43%
Boldo	<i>Vernonia</i> sp. Schreb.	Presente	Dores estomacais; problemas no fígado	Folha	Infusão	9,52%
Cajueiro	<i>Anacardium</i> sp. L.	Presente	Inflamações; problemas intestinais	Casca	Decocção	0,65%
Camomila	<i>Chamomilla</i> sp. Gray	Presente	Calmante natural	Flores; folhas	Infusão	0,87%
Cana mansa	<i>Costus</i> sp. L.	Presente	Infecção urinária; problemas renais	Folha	Infusão	0,87%
Canela	<i>Cinnamomum</i> sp. Schaeff.	Ausente	Calmante natural; diabetes; emagrecimento; gases;	Casca; folha;	Decocção infusão;	1,95%
Capim santo	<i>Cymbopogon</i> sp. Spreng.	Ausente	Calmante natural; dores de cabeça; dores estomacais; enxaqueca; febre	Folha	Infusão	7,79%
Carmelitana	<i>Lippia</i> sp. L.	Ausente	Dores estomacais	Folha	Infusão	0,22%
Carrapicho	<i>Desmodium</i> sp. Desv.	Ausente	Hemorroida	Raiz	Decocção	0,22%
Castanheira	<i>Bertholletia</i> sp. Bonpl.	Ausente	Problemas intestinais	Casca	Decocção	0,22%
Catuaba	<i>Anemopaegma</i> sp. Mart. ex Meisn.	Ausente	Fadiga	Casca	Decocção	0,65%
Cedro	<i>Cedrela</i> sp. P. Browne	Ausente	Inflamações	Casca	Decocção	0,22%

Centelha-asiática	<i>Centella</i> sp. L.	Ausente	Emagrecimento	Folha	Infusão	0,22%
Cidreira	<i>Melissa</i> sp. L.	Ausente	Calmante natural; enjoo; enxaqueca; pressão alta; problemas intestinais	Folha; galho	Infusão	12,77%
Cipó de sucurijú	<i>Mikania</i> sp. Willd.	Presente	Colesterol; inflamações	Casca	Decocção	0,22%
Cipó escada-de-jabuti	<i>Bauhinia</i> sp. L.	Ausente	Amebíase intestinal; problemas intestinais	Casca	Decocção	0,22%
Copaiba	<i>Copaifera</i> sp. L.	Presente	Cicatrizante; gripe; inflamações	Casca; óleo	In natura; decocção; maceração	1,52%
Corama	<i>Bryophyllum</i> sp. Salisb.	Presente	Infecção urinária	Folha	Suco	0,22%
Cumandá	<i>Campsiandra</i> sp. Benth.	Ausente	Diarreia	Casca	Decocção	0,87%
Cumarú	<i>Dipteryx</i> sp. Schreb.	Ausente	Asma; dores estomacais; dor de garganta; febre; gripe; inflamações	Semente	Decocção	1,95%
Elixir paregórico	<i>Piper</i> sp. L.	Ausente	Problemas estomacais	Folha	Infusão	1,30%
Erva doce	<i>Pimpinella</i> sp. L.	Ausente	Calmante	Folha	Infusão	0,87%
Espinheira-santa	<i>Maytenus</i> sp. Molina.	Presente	Gastrite	Folha	Infusão	0,22%
Eucalipto	<i>Eucalyptus</i> sp. L'Hér.	Presente	Febre; gripe; rinite; sinusite;	Folha	Infusão	1,73%
Folha grossa	<i>Bryophyllum</i> sp. Salisb.	Presente	Dores de cabeça; enxaqueca; tosse	Folha	Infusão	1,73%
Guabiraba	<i>Campomanesia</i> sp. Ruiz & Pav.	Ausente	Gastrite	Folha	Infusão	0,22%

Guacó	<i>Mikania</i> sp. Willd.	Ausente	Amebíase intestinal	Casca	Decocção	0,22%
Guaraná	<i>Paullinia</i> sp. L.	Ausente	Dores musculares; Fadiga	Fruto	Decocção	0,22%
Gengibre	<i>Zingiber</i> sp. Mill.	Presente	Diabetes; dor de garganta; problemas digestivos	Raiz	Decocção	2,60%
Goiabeira	<i>Psidium</i> sp. L.	Presente	Gripe	Casca	Decocção	0,22%
Graviola	<i>Annona</i> sp. L.	Ausente	Câncer; infecções; mal-estar	Folha	Infusão	0,43%
Hibisco	<i>Hibiscus</i> sp. L.	Ausente	Colesterol alto	Folha	Infusão	0,22%
Hortelã	<i>Mentha</i> sp. L.	Ausente	Calmante natural; dor de garganta; dores estomacais; gases; inflamações; sinusite; tontura	Folha; galho	Infusão	6,49%
Hortelãzinho	<i>Mentha</i> sp. L.	Presente	Cólica	Folha	Infusão	0,22%
Ipê-roxo	<i>Tabebuia</i> sp. Gomes ex DC.	Presente	Inflamações	Casca	Decocção	0,22%
Jambú	<i>Acmella</i> sp. Rich. ex Pers.	Ausente	Problemas estomacais	Folha	Infusão	0,22%
Japana	<i>Eupatorium</i> sp. L.	Ausente	Dores em geral; problemas estomacais	Folha	Infusão	0,65%
Jatobá	<i>Hymenaea</i> sp. L.	Ausente	Inflamações	Casca	Decocção	1,30%
Jenipapo	<i>Genipa</i> sp. L.	Ausente	Anemia	Semente	Decocção	0,22%
Jucá	<i>Libidibia</i> sp. (DC.) Schltld.	Ausente	Gripe; inflamações; sinusite	Semente	Decocção	1,52%
Laranja comum	<i>Citrus</i> sp. L.	Ausente	Fígado	Casca	Decocção	0,87%
Laranja da terra	<i>Citrus</i> sp. L.	Ausente	Anemia; diabetes; problemas estomacais; insônia; gases	Fruto	Decocção	0,65%

Lima	<i>Citrus</i> sp. L.	Ausente	Colesterol alto	Fruto	Decocção	0,22%
Limão	<i>Citrus</i> sp. L.	Ausente	Baixa imunidade; emagrecimento; gripe;	Casca; folha; fruto	Decocção; infusão	1,52%
Louro	<i>Laurus</i> sp. L.	Ausente	Problemas intestinais	Folha	Infusão	0,87%
Macacaporanga	<i>Aniba</i> sp. Aubl.	Ausente	Infecções	Casca	Decocção	0,22%
Malva cheirosa	<i>Malva</i> sp. L.	Presente	Gripe	Caule; folha	Infusão	0,87%
Malvarisco	<i>Plectranthus</i> sp. L'Hér.	Ausente	Gripe	Folha	Xarope	0,22%
Mamão macho	<i>Carica</i> sp. L.	Ausente	Malária	Raiz	Decocção	0,22%
Manjerição	<i>Ocimum</i> sp. L.	Presente	Afrodisíaco natural; úlcera	Folha	Infusão	0,43%
Macela	<i>Achyrocline</i> sp. (Less.) DC.	Ausente	Problemas estomacais	Folha	Decocção	0,43%
Marupá	<i>Eleutherine</i> sp. Herb.	Presente	Colesterol alto	Bulbo	Decocção	0,22%
Mastruz	<i>Chenopodium</i> sp. L.	Presente	Bronquite; gastrite; inflamações; problemas pulmonares; sinusite	Folha	Infusão	1,73%
Melhoral	<i>Justicia</i> sp. L.	Ausente	Dores em geral; febre	Folha	Infusão	0,22%
Milho	<i>Zea</i> sp. L.	Ausente	Sarampo	Folha	Infusão	0,22%
Mostarda	<i>Brassica</i> sp. L.	Ausente	Problemas estomacais	Semente	Decocção	0,22%
Noni	<i>Morinda</i> sp. L.	Ausente	Fortalecimento do útero; câncer; inflamações	Fruto	Decocção	1,30%
Peão roxo	<i>Jatropha</i> sp. L.	Presente	Cicatrizante; inflamações	Látex	In natura	1,08%
Porongaba	<i>Cordia</i> sp. L.	Ausente	Emagrecimento	Folha	Infusão	0,22%

Preciosa	<i>Aniba</i> sp. Aubl.	Ausente	Calmante natural	Folha	Infusão	0,87%
Quebra-pedra	<i>Phyllanthus</i> sp. L.	Presente	Problemas renais	Caule; folha; raiz	Infusão	0,87%
Quina	<i>Cinchona</i> sp. L.	Ausente	Malária	Casca	Decocção	0,22%
Romã	<i>Punica</i> sp. L.	Presente	Dor de garganta; gripe; sinusite	Casca; Fruto	Decocção	1,08%
Sabugueiro	<i>Sambucus</i> sp. L.	Ausente	Catapora; sarampo	Folha	Infusão	0,65%
Sacaca	<i>Croton</i> sp. L.	Ausente	Infecções	Casca	Decocção	0,22%
Salva Marajó	<i>Hyptis</i> sp. Jacq.	Ausente	Cólica; problemas estomacais	Folha	Infusão	1,30%
Sara tudo	<i>Justicia</i> sp. L.	Ausente	Inflamações	Casca; folha	Decocção; infusão	1,08%
Sucúba	<i>Himatanthus</i> sp. Willd. ex Schult.	Ausente	Inflamações; problemas estomacais	Látex	In natura	0,43%
Tamarindo	<i>Tamarindus</i> sp. L.	Ausente	Hemorroida	Raiz	Decocção	0,22%
Tangerina	<i>Citrus</i> sp. L.	Ausente	Problemas no coração; emagrecimento	Folha; fruto	Infusão; in natura	0,43%
Terramicina	<i>Alternanthera</i> sp. Forssk.	Ausente	Tosse	Folha	Infusão; xarope	0,22%
Trevo roxo	<i>Oxalis</i> sp. L.	Ausente	Dor de ouvido	Folha	Suco	0,22%
Tuia	<i>Thuja</i> sp. L.	Ausente	Ajuda a desmanchar nódulos	Folha	Pomada	0,22%
Unha-de-gato	<i>Uncaria</i> sp. Schreb.	Presente	Antialérgico; inflamações; gastrite; problemas intestinais	Casca; folha	Decocção; infusão	1,30%
Uxi amarelo	<i>Endopleura</i> sp. Cuatrec.	Ausente	Inflamações	Casca	Decocção	0,43%
Veronica	<i>Dalbergia</i> sp. L.	Presente	Inflamações	Casca	Decocção	0,22%

* Relação Nacional de Plantas Medicinais de Interesse ao SUS (RENISUS), nesta lista constam as plantas medicinais que apresentam potencial para gerar produtos de interesse ao SUS.

REFERÊNCIAS

BADKE M. R.; BUDÓ M. L.; SILVA F. M.; RESSEL L. B. **Plantas medicinais: o saber sustentado na prática do cotidiano popular**. Esc Anna Nery (impr.), Santa Maria, v. 15, n. 1, p.132-139, mar. 2011.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Assistência Farmacêutica. Política nacional de plantas medicinais e fitoterápicos / Ministério da Saúde, Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos, Departamento de Assistência Farmacêutica. – Brasília: Ministério da Saúde, 2006.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Assistência Farmacêutica. A fitoterapia no SUS e o Programa de Pesquisa de Plantas Mediciniais da Central de Medicamentos / Ministério da Saúde, Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos, Departamento de Assistência Farmacêutica. – Brasília : Ministério da Saúde, 2006.

BRASILEIRO, B. G.; PIZZILO, V. R.; MATOS, D. S; GERMANO, A. M.; JAMAL, C. M. Plantas medicinais utilizadas pela população atendida no “Programa de Saúde da Família”, Governador Valadares, MG, Brasil. **Revista Brasileira de Ciências Farmacêuticas**, Viçosa, v. 44, n. 4, p.630-636, dez. 2008.

BRUNING, M. C. R.; MOSEGUI, G. B. G.; VIANNA, C. M. M. A utilização da fitoterapia e de plantas medicinais em unidades básicas de saúde nos municípios de Cascavel e Foz do Iguaçu – Paraná: a visão dos profissionais de saúde. **Ciênc. Saúde Coletiva**, v. 17, n. 10, p.2675-2685, out. 2012.

ESTATUTO DO IDOSO. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/L10.741.htm> Acesso em: 07 Out. 2017.

ESTATUTO DA JUVENTUDE. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2013/lei/l12852.htm> Acesso em: 07 Out. 2017.

FLOR, A. Sabedoria popular no uso de plantas medicinais pelos moradores do bairro do sossego no distrito de Marudá - PA. **Rev. Bras. Pl. Med.**, v. 17, n. 4, p.757-768, 2015.

FLORA DO BRASIL 2020 EM CONSTRUÇÃO. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <<http://floradobrasil.jbrj.gov.br/>>. Acesso em: 04 Out. 2017

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pa/santarem/panorama>>. Acesso em: 04 Out. 2017

LEÃO, R. Levantamento de plantas de uso terapêutico no município de Santa Bárbara do Pará, Estado do Pará, Brasil. **Rev. Bras. Farm.**, v. 1, n. 88, p.21-25, 2007

SANTOS, A.B.N.; ARAÚJO, M. P.; SOUSA, R.S.; LEMOS, J. R. Plantas medicinais conhecidas na zona urbana de Cajueiro da Praia, Piauí, Nordeste do Brasil. **Rev. Bras. Pl. Med.**, v. 18, n. 2, p. 442-450, 2016.

LIPORACCI, H. S. N.; SIMÃO, D. G. Levantamento etnobotânico de plantas medicinais nos quintais do Bairro Novo Horizonte, Ituiutaba, MG. **Revista Brasileira de Plantas Medicinais**, [s.l.], v. 15, n. 4, p.529-540, 2013.

MACIEL, M. A. M.; PINTO, A. C.; VEIGA JUNIOR, V. F. Plantas medicinais: a necessidade de estudos multidisciplinares. **Quim. Nova**, v. 25, n. 3, p.429-438, jul. 2001

PINTO, L. do N. **Plantas medicinais utilizadas por comunidade do município de Igarapé-Miri, Pará**. 2008. 112 f. Tese (Mestrado) - Curso de Farmácia, Universidade Federal do Pará, Belém, 2008.

SANTOS-SILVA, J. P. G. dos; OLIVEIRA, P. C. de. Etnobotânica de plantas medicinais na comunidade de várzea Igarapé do Costa, Santarém-Pará, Brasil. **Revista del Doctorado Interinstitucional En Ciencias Ambientales**, Santarém, p. 136-157, 13 nov. 2016.

SCUDELLER, V. V.; VEIGA, J. B. da; ARAÚJO-JORGE, L. H. de. Etnoconhecimento de plantas de uso medicinal nas comunidades São João do Tupé e Central (Reserva de Desenvolvimento Sustentável do Tupé). **Biotupé**, Meio Físico, Diversidade Biológica e Sociocultural

do Baixo Rio Negro, Amazônia Central, v. 2, n. 15, p.186-199, 2009.

SOUSA, M. V. F.; SILVA, J. M. A. da. Consumo de plantas medicinais por mulheres idosas do município de Quixeré (CE). **Revista Baiana de Saúde Pública**, v. 39, n. 3, p. 552-569, jul. 2015.

VIEIRA, L.S; SOUSA, R.S.; LEMOS, J. R. Plantas medicinais conhecidas por especialistas locais de uma comunidade rural maranhense. **Revista Brasileira de Plantas Medicinais**, v. 17, n. 43, p.1061-1068, 2015.